

Geada na Flórida, lucro em SP

O Brasil colocará à disposição do mercado internacional, este ano, mais de 600 mil toneladas de suco concentrado de laranja e, caso todo o produto seja comercializado, o País arrecadará a quantia recorde superior a 700 milhões de dólares, dando escoamento a uma das maiores safras dos últimos anos — 220 milhões de caixas. A previsão é de Hans Georg Kraus, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos, para quem o Brasil tem a seu favor, em 82 — além do prejuízo da safra norte-americana (quebrada em 16% devido às fortes geadas de janeiro) —, um esquema definido de exportação, num consórcio reunindo nove indústrias produtoras de suco.

"Este consórcio foi a maior conquista da indústria brasileira no setor" — garante José Cutrale Júnior, diretor-presidente do grupo Sucocítrico Cutrale, que detém 35% das cotas de exportação do consórcio.

A principal função deste sistema de cotas, em funcionamento a partir de junho próximo, será justamente adequar a produção nacional de sucos à realidade do mercado externo, numa tentativa de reduzir os excedentes comprometedores que se repetem a cada ano.

Neste ano, o Brasil — ao contrário do verificado em safras anteriores — apresenta estoque inicial de laranja na estaca zero. "Fomos salvos mais uma vez pelas geadas nos Estados Unidos, que consumiu o excedente da ordem de 10 milhões de caixas" — lembra Hans Suelzle, gerente do departamento de laranja da Cargill, uma das três empresas que lideram as exportações brasileiras.

É se não houvesse a geada? Os industriais e produtores são unâimes em responder que o País viveria mais uma crise, que tem como causa a superprodução sem escoadouro no mercado externo e interno. Por isso mesmo, o "pacote das cotas" contém outra reivindicação encaminhada à Cacex: transformação dos 10% de imposto de importação sobre o preço FOB da tonelada de suco — em cota de distribuição, destinada a uma reserva técnica disponível para financiamento de estoques futuros reguladores do produto.

O vice-presidente da Citrossuco Paulista, Roberto Puga, sugeriu que esse "fundo de emergência" servisse também para custear ampla campanha publicitária no Exterior sobre o suco brasileiro. Alega ele que alemães, ingleses e holandeses ("nossos maiores compradores, absorvendo 70% de nossa produção") consomem o suco brasileiro, desconhecendo a origem do produto. Alguns empresários, inclusive, não descartam a possibilidade de que este suco esteja sendo embalado no Exterior com o rótulo "Made in Flórida".

Com o sistema de cotas posto em prática e melhor divulgação e distribuição do produto no mercado externo — acreditam os industriais do setor —, o Brasil não terá dificuldades, com o preço da tonelada de suco na base de 1.100 dólares, em superar os 630 milhões de dólares arrecadados em 81 com as exportações (no ano de 80, US\$ 280 milhões foram arrecadados no mercado externo de suco de laranja).

E sobre as exportações futuras, José Cutrale Júnior faz uma advertência: "Não podemos ter ilusões com as geadas, pois em dois ou três meses (como aconteceu em 80) os EUA podem recompor-se. Queremos, solidez para o futuro, conquis-

tar os demais mercados de forma organizada".

Mas se o Brasil pode tornar-se o maior produtor mundial de suco de laranja em 82, será — paradoxalmente — um dos países que menos consumirão o produto. Atestam as indústrias que o mercado interno absorve 2% da produção total, ou seja, 10 mil toneladas de suco.

A explicação dos empresários: o brasileiro não toma suco porque prefere a laranja *in natura*; mais disponível e mais barata. E consideram que a publicidade poderia estimular o hábito do consumidor. O publicitário Carlos Alberto dos Santos, que dirigiu uma campanha nesse sentido, em 79, defende a mesma idéia, mas faz uma ressalva: "Precisamos de um sis-

tema eficaz de distribuição do suco em todo o território nacional, com redes de refrigeração e transportes adequados".

Ao lamentar deficiências como estas no mercado interno, o empresário José Cutrale Júnior afirma: "Se cada brasileiro chupasse pelo menos uma laranja por dia, os excedentes de cada superprodução anual seriam consumidos".

CONSÓRCIO DAS EXPORTADORAS de SUCO DE LARANJA-BRASIL

Indústria	Participação (%)
Cutrale	35,0
Citrossuco	31,0
Cargill	14,0
Frutesp	10,9
Citrovalle, Frutopic, Citromogiana	
Branco Peres e Com. Frutas Matão	9,1

Fonte: IEA e Abrassucos